



INTRODUÇÃO:

A formação do pensamento humano está intimamente ligada à história da humanidade. Segundo Hegel, o ser é a sua história, suas experiências subjetivas. Se analisarmos, de forma mais objetiva essa afirmação, percebemos que ela faz todo sentido, uma vez que os elementos culturais, econômicos, políticos e sociais de cada povo está fortemente ligado aos acontecimentos históricos de cada indivíduo.

Se fizermos as seguintes perguntas para nós mesmos: “Se estivesse nascido há 200 anos atrás, viveria como vive hoje” ou ainda “Se estivesse nascido em uma cultura bem diferente da nossa, como por exemplo a China, você viveria como vive hoje também?”, as respostas seriam bem óbvias: “Claro que não, viveríamos de forma completamente diferente”.

Percebemos assim que o pensamento de Hegel a esse respeito tem muito fundamento. O que pretendemos aqui é relacionar a formação do pensamento humano com as influências históricas e culturais de cada indivíduo e sociedade.

O nosso principal objetivo aqui é analisar as correntes de pensamento filosófico mais fundamental para o ENEM, e como eles se relacionam com a cultura e a história de cada povo. Vamos nessa?!

ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA.

A ética é uma área da filosofia voltada para a reflexão sobre os princípios que direcionam as ações, ou seja, uma discussão sobre a moral. Ela pretende ser universal e descreve princípios que orientam o comportamento. Essa teoria filosófica está presentes em todos os momentos históricos e culturais do ocidente. Em cada período os indivíduos se organizam entre si, para garantir, entre outras coisas, a perpetuação da espécie. Como dizia o próprio Aristóteles, “O homem é um animal político”, ou seja, vive e se desenvolve em sociedade, depende dos seus semelhantes para que a evolução e o progresso aconteçam.

A moral trata dos valores e costumes estabelecidos na sociedade, sendo determinada pela cultura. Aquilo o que é considerado moral em algumas comunidades pode ser inadequado (amoral) para outras. Temos que observar as particularidades de cada grupo cultural para não cometer certas “agressões” contra as culturas diferentes da nossa quando nos relacionamos com as mesmas. Essas agressões são denominadas Etnocentrismo, e a política é a ferramenta mais adequada para lutar contra esse tipo e mentalidade.

Os assuntos de filosofia política são comuns para a Filosofia e a Sociologia. Para Filosofia no Enem, alguns autores importantes são Aristóteles, Kant, Hegel e Nietzsche.

=====ANALISE DE EXERCÍCIOS:=====

Q01: Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora,

a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano. ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Pensadores*. São Paulo: Nova Gunman 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que:

- O bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses
- O sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade
- A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade
- A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente
- A democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

Tema: Ética e Política na Grécia clássica.

Características: questões relativas ao Estado, a justiça e a origem das Constituições; / Formas de governo e escravidão; / Natureza política humana; / a precedência da cidade sob o indivíduo; / Formas de governo: Monarquia, Aristocracia e República; / Finalidade da Política: Eudaimonia. Resposta: “C”.

Q02: Os ricos adquiriram uma obrigação relativamente à coisa pública, uma vez que devem sua existência ao ato de submissão à sua proteção e zelo, o que necessitam para viver; o Estado então fundamenta o seu direito de contribuição do que é deles nessa obrigação, visando a manutenção de seus concidadãos. Isso pode ser realizado pela imposição de um imposto sobre a propriedade ou a atividade comercial dos cidadãos, ou pelo estabelecimento de fundos e de uso dos juros obtidos a partir deles, não para suprir as necessidades do Estado (uma vez que este é rico), mas para suprir as necessidades do povo. KANT, I. *A metafísica dos costumes*. Bauru: Edipro, 2003.

Segundo esse texto de Kant, o Estado:

- Deve sustentar todas as pessoas que vivem sob seu poder, a fim de que a distribuição seja paritária.
- Está autorizado a cobrar impostos dos cidadãos ricos para suprir as necessidades dos cidadãos pobres.
- Dispõe de poucos recursos e, por esse motivo, é obrigado a cobrar impostos idênticos dos seus membros.
- Delega aos cidadãos o dever de suprir as necessidades do estado, por causa do seu elevado custo de manutenção.
- Tem a incumbência de proteger os ricos das imposições pecuniárias dos pobres, pois os ricos pagam mais tributos.

Tema: Ética e Política na modernidade.

Características: Finalidade da política: a perfeição humana; / A racionalidade leva o indivíduo à perfeição; / Filosofia Iluminista; / A moralidade e as leis éticas; / Imperativos: hipotético e categórico; / Estado: espaço do exercício da cidadania; / Estado Liberal. Resposta: “B”.

Q03: Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase “Deus está morto”. Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?

- O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.
- Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.
- O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.

- d) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.
- e) A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.

Tema: Ética e Política na contemporaneidade.

Características: Valorização do eu individual; / Relações entre o dionisíaco e o apolíneo; / Análise da decadência e a miséria humana; / “Que falta você faria se não existisse; / O homem é criador dos seus valores; / o Super homem: um vida sem muletas; / Lei do Eterno retorno; / A morte de Deus; / A cultura niilista. Resposta: “D”

TEORIA DE CONHECIMENTO.

Teoria do conhecimento (ou epistemologia) é o ramo da filosofia que estuda a capacidade humana de conhecer a realidade. Os filósofos desta área tentam compreender a origem da Natureza e das mudanças. As principais perguntas a serem respondidas são: De onde vem o conhecimento? Quais as fontes seguras para a formação de um conhecimento? É possível um conhecimento eterno e imutável?

Muitos filósofos tratam da Teoria do Conhecimento ao longo dos séculos. Entre os mais conhecidos, destacam-se Platão e Aristóteles – da Antiguidade grega –, John Locke, Francis Bacon e Immanuel Kant da Idade Moderna.

Para o pensamento de Sócrates, a verdade seria conhecida afastando-se das ilusões perpetuadas pelos sentidos. A alegoria (ou mito) da caverna de Platão é muito importante para o Enem e os vestibulares.

ANÁLISE DE EXERCÍCIOS:

Q04: No famoso mito da caverna, Platão (428-347 a.C.) imagina uma caverna onde estão acorrentados os homens desde a infância, de tal forma que, não podendo se voltar para a entrada, onde há uma fogueira, apenas enxergam o fundo da caverna. A luz da fogueira projeta, nesse fundo, sombras das coisas que passam as suas costas. Ora, se um desses homens se libertasse das correntes e chegasse à luz o dia, voltaria contando aos outros o que são realmente os verdadeiros objetos. Entretanto, seus companheiros o tomariam por louco, pois não acreditariam em suas palavras. Esse mito pode ser analisado sob dois pontos de vista: o epistemológico (como surge o conhecimento humano) e o político (aquele que apreende as ideias verdadeiras é apto para governar). Do ponto de vista epistemológico (do conhecimento), é CORRETO afirmar:

1. Acima do mundo ilusório sensível, há o mundo das ideias gerais e essências imutáveis.
2. O mundo dos fenômenos só existe se participa do mundo das ideias.
3. O homem atinge as essências imutáveis através da contemplação e da depuração dos enganos dos sentidos.
4. A alma humana pode elevar-se das coisas múltiplas e mutáveis às coisas unas e imutáveis.
5. As ideias unas e imutáveis são hierarquizadas e no topo delas está a ideia de Bem.

ASSINALE a alternativa CORRETA.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 4 e 5 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2, 4 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3, 4 e 5 são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

Tema: Teoria do Conhecimento – Grécia Clássica.

Características: Platão e a realidade; / Mundo Sensível e Inteligível; / Teoria da Reminiscência; / Alma Tripartite: guerreiros, trabalhadores e sábios; / Conhecimento Inato.

Resposta: “E”.

Q05: “Ciência e poder do homem coincidem, uma vez que, sendo a causa ignorada, frustra-se o efeito. Pois a natureza não se vence, se não quando se lhe obedece. E o que à contemplação apresenta-se como causa é regra na prática.”

Fonte: BACON. *Novum Organum...*, São Paulo: Nova Cultural, 1999, p.40.

Tendo em vista o texto acima, assinale a alternativa correta:

- a) Bacon estabelece que a melhor maneira de explicar os fenômenos naturais é recorrer aos princípios inatos da razão.
- b) Através do conhecimento científico, o homem aprende a aceitar o domínio dos princípios metafísicos de causalidade sobre a natureza.
- c) O conhecimento da natureza depende do poder do homem. Assim um rei conhece mais sobre a natureza do que um pobre estudante.
- d) Através da contemplação – observação – da natureza o homem aprende a conhecê-la e, então, reúne condições para dominar a natureza.
- e) Devemos ser práticos e obedecer à natureza, pois o conhecimento das relações de causa e efeito é impossível e sempre frustrante.

Tema: Teoria do Conhecimento – Modernidade Sec. XVII.

Características: Revolução Científica; / Empirismo Racionalista; / Teoria dos ídolos: tribo, caverna, teatro e mercado.

Resposta: “D”.

COSMOLOGIA.

A Cosmologia é a área que estuda a origem e a evolução do Universo, e envolve conhecimentos das áreas de Física e modelos científicos. Entre os estudiosos importantes da cosmologia, estão Aristóteles, Claudio Ptolomeu, Nicolau Copérnico, Galileu Galileu e Johannes Kepler. Esse modelo de pensamento busca responder questões acerca da origem e formação do universo. Desde a antiguidade clássica até os dias atuais os mistérios sobre o universo rodeiam a mente do ser humano.

Inicialmente, as questões a respeito do Universo estavam relacionadas à religião e aos mitos. Os pensadores conhecidos como **pré-socráticos** são considerados os fundadores da filosofia ocidental, e buscavam explicações que não se vinculassem a mitos, a autoridades ou à religião. Eles pensavam sobre questões relacionadas à natureza e ao Universo em sua totalidade (o cosmos), elaborando questões a respeito do princípio de todas as coisas.

ANÁLISE DE EXERCÍCIOS:

Q06: Como uma onda

“Nada do que foi será/ De novo do jeito que já foi um dia/ Tudo passa/ Tudo sempre passará/ A vida vem em ondas/ Como um mar/ Num indo e vindo infinito/ Tudo que se vê não é/ Igual ao que a gente/ Viu há um segundo/ Tudo muda o tempo todo/ No mundo/ Não adianta fugir/ Nem mentir/ Pra si mesmo agora/ Há tanta vida lá fora/ Aqui dentro sempre/ Como uma onda no mar/ Como uma onda no mar/ Como uma onda no mar” (Lulu Santos e Nelson Motta)

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: “Não se entra duas vezes no mesmo rio”. Dentre as sentenças de Heráclito a seguir citadas, marque aquela em que o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima

- a) Muita instrução não ensina a ter inteligência.
- b) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.
- c) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras.
- d) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.
- e) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.

Tema: Cosmologia – Pré-Socráticos (Heráclito).

Características: Tudo Flui: O mundo é um terno fluxo de mudanças; / Teoria dos Contrários: a Guerra é a mãe e rainha de todas as mudanças; / Os nossos sentidos nos enganam, pois nos dão a sensação de eternidade imutável; / FOGO: princípio eterno de mudança. Resposta: “C”.